

## APRESENTAÇÃO

A primeira edição do ano de 2018 da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos traz oito artigos que abordam áreas como a linguística histórica, a linguística sistêmico-funcional, a análise textual dos discursos, as análises do discurso em suas vertentes francesa e anglo-saxônica e o ensino de língua portuguesa. São resultados dos trabalhos de 14 pesquisadores de diversas instituições de ensino superior públicas brasileiras, e com distintas titulações, da iniciação científica ao doutorado, o que demonstra que as universidades brasileiras vêm cumprindo com as funções regimentais do conhecido tripé: ensino, pesquisa e extensão.

O primeiro artigo a compor esta edição é de Cemary Correia de Sousa e de Jane Keli Almeida da Silva, ambas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O trabalho, intitulado **A língua portuguesa em direção ao século XVI: principais reconfigurações socioculturais**, aborda as mais importantes modificações históricas e culturais por que passou a língua portuguesa ao longo de quatro séculos, mais especificamente do século XIII ao século XVI. Tendo como aporte teórico a linguística histórica *stricto sensu*, a filologia textual e a lexicografia histórica, a pesquisa traz importante contribuição para as investigações sobre a constituição histórica da língua portuguesa. Defendem as autoras que o português é gramaticizado na medida em que ocorrem importantes mudanças sociais, o que também impulsionou a elaboração de obras lexicográficas diversas.

Intitulado **A construção resultativa e as circunstâncias de modo na LSF: compatibilidade teórica?**, o artigo de Wellington Vieira Mendes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), analisa as construções resultativas mediante cotejo do funcionalismo sistêmico e da Gramática da Construção (GC). A partir de análises dos *corpora* D&G, do Grupo Discurso e Gramática, o autor observa que a realização sintático-semântica das construções resultativas pode ser codificada em português através do emprego das circunstâncias de modo do sistema de transitividade. Para além disso, a pesquisa demonstra compatibilidade teórico-metodológica entre a Gramática da Construção e a Linguística Sistêmico-Funcional, também contribuindo para a realização de interfaces teóricas.

Tendo como aporte teórico a Análise Textual dos Discursos, o artigo de Karla Stéphy de Brito Silva e de Maria das Graças Soares Rodrigues, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), **Responsabilidade enunciativa e mediatividade em narrativa de depoimento de testemunha** identifica, descreve, analisa e interpreta os mecanismos linguísticos para assunção de responsabilidade enunciativa e de mediatividade em depoimentos de testemunhas, a partir do gênero Guia de execução criminal. Os resultados apontam que o Enunciador (escrivão), o Locutor-Testemunha e o enunciador-segundo tanto assumem responsabilidade enunciativa quanto apresentam um quadro de mediatividade. Porém, tais assunções ocorrem a partir de marcas textuais distintas. A pesquisa ainda tem o mérito de demonstrar a aplicabilidade da Análise Textual dos Discursos para o estudo de gêneros e para o campo interdisciplinar linguística e direito.

Da Universidade Federal do Ceará (UFC) é o próximo artigo a compor esta edição. De autoria de Maria das Dores Nogueira Mendes, o trabalho **Nem só sertão, nem só litoral: múltiplos espaços nas canções do “Pessoal do Ceará”** aborda as diversas estratégias discursivas empregadas pelo grupo de cantores e compositores cearenses que têm por intuito investir na identificação do lugar de origem e na topografia regional.

Tomando como base a Análise de Discurso de vertente Francesa, a autora defende que há regularidades nos posicionamentos discursivos dos diversos artistas que compõem o grupo, principalmente do que diz respeito à construção da imagem do lugar de origem (o Ceará e o Nordeste), assim como a referência ao espaço do outro, para onde os artistas emigraram, conferindo ao Povo do Ceará o lugar de arquétipo na cultura brasileira.

Na vertente anglo-saxônica da análise do discurso, o artigo **Discurso, doutrinação e propagação de ideais: o integralismo na perspectiva da análise de discurso crítica**, de Marieli Rosa e Claudia Maris Tullio, ambas da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), discute como a imprensa de Guarapuava-PR, na década de 30, criava estratégias para propagar ideais conservadores e fascistas da Ação Integralista Brasileira. As autoras evidenciam uso estratégico de recursos léxico-gramaticais para o estabelecimento de relações entre a Ação Integralista e os potenciais leitores dos jornais que circulavam à época. As autoras indicam apontam ainda usos estratégicos de processos materiais para criar a representação de que determinados atores políticos tinham o poder de mudar o estado de coisas em que se encontrava o Brasil à altura. Destarte, o artigo contribui para evidenciar a premissa de que os discursos são invariavelmente posicionados, o que contesta a falácia da imparcialidade das mídias.

Também sobre o discurso das mídias e seu poder de propagação de ideais e sobre conservadorismo é o próximo trabalho publicado pela Mandinga. Intitulado **Análise de discurso crítica de semanários brasileiros da década de 1980 e 2010: reflexões sobre violência e conservadorismo**, de Ana Paula Rabelo e Silva, da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e de Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o artigo analisa dois exemplares de capas de revistas que tratam de gênero e sexualidade, uma de 1989 e outra de 2013. Os resultados apontam para o recrudescimento do conservadorismo que se manifesta como ato de violência silenciosa, tendo o discurso fundamentalista como hegemônico. Amparados pela Análise do Discurso Crítica (ADC) e pela Gramática do Design Visual (GDV), os autores demonstram ainda que a liberdade e o conservadorismo são expressos não somente pelo conteúdo dos textos publicados, mas também pela disposição visual das informações. O artigo também concorre para atestar a profunda inter-relação entre as diferentes semioses por meio das quais se produzem os textos.

Ainda sob a ótica da Análise Crítica do Discurso, o artigo **Nos trilhos do trem: a modernidade no discurso jornalístico**, de Micheli Rosa e Claudia Maris Tullio, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), aborda as formas de representação de progresso e de modernidade que circulavam em jornais do interior do Paraná na década de 30. A pesquisa assume o papel do discurso jornalístico para a construção da representação do mundo e para a manutenção de crenças, de identidades e de ideologias. No caso específico, para a propagação do conceito de *modernidade* vigente no início do século XX, salutar aos interesses hegemônicos das elites locais à época.

Completando este número, de autoria de Denize Terezinha Teis-Adamante e de Lourdes Terezinha Graebin Parise, professoras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o artigo **Ortografia no livro didático: objeto de conhecimento e ensino** analisa a coleção didática *Português: linguagens* produzida para as séries finais do Ensino Fundamental II, focalizando especificamente conteúdos ortográficos que problematizam relações entre letras e sons, analisando também o viés metodológico abordado. Os resultados apontaram destaque à grafia dos fonemas fricativos, o que pode ser explicado pelo não isomorfismo entre letra/fonema e pela incidência regular de erros ortográficos cometidos pelos alunos quanto aos grafemas s, z, g, ch e x. No que diz respeito à metodologia adotada pela coleção ao tratar desta temática, as autoras observam

que há um viés reflexivo de abordagem na maior parte dos exercícios, em virtude de as atividades sobre ortografia orientarem os alunos a assumirem postura analítica.

Para finalizar, não podemos nos furtar de agradecer aos professores que atuaram como pareceristas e pareceristas *ad hoc*, um trabalho sério e necessariamente sigiloso de avaliação dos artigos submetidos à Mandinga. Também agradecemos aos nossos colaboradores e aos nossos leitores. Que esta edição engendre novos debates, novos questionamentos, novas pesquisas, novas publicações.

Kennedy Cabral Nobre  
Editor-Chefe da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos